

// Nordeste Transmontano

Interior transmontano beneficia com incentivos fiscais mas “ainda há muito por fazer”

O Interior do país tem beneficiado com os incentivos fiscais que têm permitido a instalação de empresas e trabalhadores na região mas “ainda há muito por fazer”.

Esta foi uma das conclusões da conferência “Desafios e oportunidades - as empresas e os contabilistas como parceiros estratégicos”, na segunda-feira, organizada pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a Associação Comercial, Industrial e Serviços de Bragança (ACISB) e a Associação Empresarial do Distrito de Bragança (NERBA).

“Os nossos empresários podem aproveitar os benefícios fiscais que são dados para o Interior e os projetos que se podem fazer e a formação. Há muitos benefícios, que os empresários desconhecem e que queremos dar a conhecer. Também além dos benefícios todas as nuances que existem e que fazem parte da área fiscal e que podem ser aplicadas à contabilidade.

É uma das vantagens que temos no Interior para atrair empresas para se fixarem numa região com uma densidade populacional muito mais baixa.

Está a acontecer, muito por força dos benefícios que são dados. Mas precisamos de muito mais. Nada melhor do que unir todas as entidades para, assim, perante a opinião pública, podermos dar a conhecer essas necessidades”, frisou a presidente da ACISB, Maria João Rodrigues.

Também a presidente da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, reconhe-



● Painel com empresários

ce que no Interior tem havido potencialidades à mão dos empresários.

“O Interior tem tido reduções de IRS, de IRC para as empresas se virem instalar nestas regiões. Ainda que já sabemos que o interior acaba por perder muitas das oportunidades e a não haver muitas pessoas que se desloquem para o interior como seria desejável e a economia acaba por não rodar tanto no interior. Mas é feito um esforço. Por exemplo, com o teletrabalho, em que há muitas vantagens a que as pessoas se deslocalizem para as suas terras de origem e trabalhem a partir de lá e isso é muito positivo. O Interior, claramente, está a ter benefícios fiscais que não existem para as zonas do litoral, por exemplo, ou para as grandes cidades”, disse. No entanto, reconhece que os resultados “são lentos, ainda que haja alguns resultados”.

“No distrito de Bragança nota-se algum dinamismo diferente daquele que existia, por exemplo, à volta da gastronomia. Acho que, apesar de tudo, o Interior está melhor do que já esteve. Mas é preciso trazer também outras atrações para que os jovens queiram ficar, como questões mais lúdicas para os atrair a vir para o Inte-



● Paula Franco

rior”, disse. Sobre estas conferências, Paula Franco considera que “são importantíssimas”. “Primeiro, por descentralizarem e, depois, porque trazem informações e uma discussão sobre desafios e oportunidades, porque a ligação aos empresários é fundamental, a informação financeira é a base de qualquer empresa”, apontou.

Já Maria João Rodrigues, da ACISB, sublinhou que o objetivo passava por “dar a conhecer a todos os empresários o valor dos contabilistas certificados e a união que deve haver entre os contabilistas certificados, os empresários, a nossa ordem e as associações empresariais”. “Essa ligação já existe mas queremos cimentá-la”, frisou.

■ António G. Rodrigues